

O mundo dos Psitacídeos

Continuação 12

Gênero *Polytelis*

Dando seqüência à divulgação de nossas pesquisas sobre os psitacídeos, seguindo a Nomenclatura adotada pela OBJO/FOB, apresentamos, nesta edição, as aves do Gênero *Polytelis* (Grupo PC).

Nele encontramos o *Polytelis swainsonii* (Soberbo ou Barraband), o *Polytelis alexandrae* (Príncipe de Gales, Periquito Alexandra, Alexandrino, Princesa, etc) e o *Polytelis anthopeplus* (Papagaio Regente, Rock Pebbler, Rock Peblar, Smoker, etc).

O “Soberbo” é o mais atraente dos três, com cores fortes e brilhantes.

O super-campeão Gilmar (Araras) já criou todos eles, apresentando em Campeonatos Brasileiros. Hoje, embora ainda crie alguns exemplares do “Rock Pebbler” (*Polytelis anthopeplus*), preferiu ampliar a criação de Lorys, se “especializando” nos últimos. Reginaldo Leone (SP) também obteve sucesso na criação do “Soberbo”.

Parece-nos que o mais “difícil” seria o *Polytelis swainsonii*.

Pesquisando, na Europa e Austrália, os “soberbo” ou “Barraband” criam muito bem, mas, para nós, realmente, algumas dificuldades se apresentam, principalmente por poucos exemplares e criadores.

Embora sempre repetimos que não existem aves “fáceis” ou “difíceis” na criação em cativeiro, com local adequado, alimentação certa, perseverança, dedicação, observação, informação, dando-lhes condições, tendem a se reproduzir.

É instinto natural.

Muitos criadores formam um casal e acreditam que estes devem criar logo no primeiro ano do “acasalamento”. Se não criam no primeiro ano, são descartados!

Para psitacídeos, essa conduta é precipitada e equivocada.

Há psitacídeos que só atingem a maturidade para a reprodução, após alguns anos, dependendo de adaptação ao ambiente em que se encontram.

Além disso, cada criador tem a sua forma própria de manejo das aves (sementes, farinha, ninhos, luz, tamanho de jaulas ou viveiros, etc) e também quanto ao espaço em que ocupam (viveiros, jaulas, mesmo local com outras aves de espécies diferentes ou locais separados por espécies, etc).

Polytelis swainsonii (“Soberbo” ou “Barraband”).

Originários da Austrália, com tamanho padrão de aproximadamente 40 cm e peso de cerca de 140 g, não são aves “gritadoras” com “chamado” agradável, não incomodando criadores ou vizinhos. Como a maioria dos psitacídeos, acostumam com o criador, “respondendo” aos assovios. Tendem a tentar imitar o “chamado” de outras aves. Como regra, são aves calmas. O dimorfismo sexual é evidente. O macho possui forte amarelo na testa, nas bochechas e na garganta, além de um “barraband” vermelho. As rémiges primárias são azuladas. As fêmeas não tem o forte amarelo e vermelho dos machos. Predominantemente “verde”, com avermelhado na parte interna das coxas, barriga e parte inferior da cauda.

Filhotes são iguais, por pouca diferença entre machos e fêmeas, só distinguíveis com olhos bem atentos e acostumados à observação. Somente após a muda de penas é que darão a certeza do sexo, o que ocorre, aproximadamente, após 18 meses. Antes disso, o palpite seria de que os machos se apresentam mais ativos e “chamam”, sendo as fêmeas mais clamam e silenciosas. Para evitar perda de tempo, sexagem por DNA.

Para criação do “Barraband” ou “Soberbo”, alguns pontos são importantes para o sucesso desses belíssimos psitacídeos.

Se criam em outros Países, por que não criariam no Nosso, que é tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza?

Comecemos pelo local da criação.

Na Europa e Austrália, eles criam em viveiros 4 x 2 metros. Aqui, nós preferimos jaulas e nem sempre temos espaço tão grande,

para colocar apenas um casal, como eles.

Viveiros grandes servem para criar em colônias, acima de 10 metros, mas poucos exemplares e pouco espaço dos nossos criadores.

Espaço? Poucos criadores amadores possuem espaço, adaptando um quartinho, para criar várias espécies em jaulas de 1 a 2 metros. Raros criadores vão fazer viveiros de 4-5 metros para um só casal. Claro que, qualquer ave, em espaços grandes, bem alimentada, protegida, em condições de ambiente natural, se reproduz com mais facilidade. Mas, também, aves que não foram criadas em cativeiro, pela degradação do meio-ambiente, na maioria dos casos, foram extintas na natureza (como exemplo, a ararinha-azul – *Cyanopsitta spixii*).

Falando em espaço, o Nicolau (SP), criador legalizado pelo IBAMA, criou papagaios, um casal, em uma jaula de 1 x 1 x 1m, com ninho do lado externo!

Anilhados! Eu e muitos criadores tivemos a oportunidade de ver essa proeza, o que demonstra que espaço é um dos requisitos, mas não é só espaço que faz o sucesso.

É a dedicação, o manejo diário, a alimentação, água limpa, farinha, verdura, milho verde, legumes, areia (grit), osso de ciba, limpeza, etc; que representam, em conjunto,



Polytelis swainsonii macho
 (“soberbo” ou “barraband”)



“Soberbo” fêmea

o segredo do sucesso.

O “Soberbo” também não é exceção das aves em extinção na natureza. Se não for protegido e criado, seriamente, em cativeiro, será extinto.

Portanto, se possível, viveiros de 2 metros (comprimento e altura) x 1,5m de largura seria um bom caminho para o sucesso da criação.

Ideal seria que os casais formados ficassem separados, mas de maneira que todos possam se ver. Ao contrário de outras espécies, os “Soberbo ou Barraband” preferem a companhia de outros, o que incentiva a sua atividade e reprodução. Difícil para nós é obter um só casal. Quase impossível, conseguir vários casais. Geralmente, vez ou outra, encontramos um macho e não arrumamos nenhuma fêmea.

Alimentação: a mesma para psitacídeos. Vejam as Revistas “Brasil Ornitológico” n°s 45 e 46 (“O Mundo dos Psitacídeos”). Indicam uma base-sugestão de alimentação que nós mesmos adotamos em nossa criação. Apenas um roteiro para cada criador adotar o seu método.

Cálcio: Muito importante: mantenha sempre suprimento de cálcio (osso de ciba, blocos de argila, blocos na água, etc).

Vermifugação: Antes da criação, faça, durante 5 dias seguidos, tratamento com vermífugo e depois desse período tratamento com complexo B.

Várias opções de vermífugo, que podem ser recomendadas pelo seu veterinário, em doses exatas. Nós sempre usamos o “Helmiben”, vermífugo vendido em farmácias, colocando 2 gotas nos bebedouros, durante 5 dias. Para nós tem tido ótimos resultados. Após esse período, administramos “Potenay”, vendido em farmácias veterinárias ou boas lojas “pet shop”. Apenas informação de nossa experiência, que não dispensa a indicação do veterinário de sua confiança.

Ninhos: Se colocados dentro dos viveiros, preferível que se coloque dois ninhos, para que escolham um deles. Escolhido o ninho, pode-

se tirar o outro, com cuidado. Melhor sempre na parte dos fundos do viveiro, mas que seja possível acesso para observar o nascimento dos filhotes e anilhá-los.

Os europeus preferem o ninho natural: tronco oco, com diâmetro interno de 30 cm, altura de 60 cm e buraco de entrada de 9-10 cm. No fundo do ninho, madeira velha, um pouco de musgo seco, ou, colocar serragem grossa (maravalha). Como todos os ninhos, sempre colocar uma “escada” interna (de grade ou madeira), para facilitar a descida e a subida das aves, evitando que pulem em cima dos ovos ou os espalhem quando tentam sair. Na parede do ninho, adaptar uma “porta”, que possa ser aberta para inspecionar ovos, filhotes e anilhá-los, aproximadamente após 7-10 dias do nascimento, dependendo do desenvolvimento.

Na Austrália, assim como os Sul-Americanos, criadores preferem o ninho de caixa de madeira, pela facilidade em adquiri-los (medidas: 60 cm (altura) e 30 x 30 cm (lados)).

Galhos de eucalipto: Na natureza, acostumados com galhos tenros de eucalipto, principalmente com flores, têm grande atração por essas árvores. Em cativeiro, seria dificultoso plantá-las nos viveiros, porque são árvores que atingem grandes alturas. A opção seria colocar alguns galhos frescos e tenros, se possível com flores, no local das aves. É o que os Australianos fazem. Mesmo nas grandes capitais, é muito fácil encontrar eucaliptos. Essa alternativa seria mais um outro passo de sucesso na reprodução dos “Soberbo”.

Acasalamento: O macho dilata as pupilas (assim como o macho do Príncipe-de-Gales - *Polytelis alexandrae*), “arrepia” as penas da cabeça, emite um “chamado” constante, “dança” em volta da fêmea. Se ela já estiver no período de reprodução, aceita o cortejo, respondendo ao “chamado”, aceitando ser alimentada pelo macho, aceitando o acasalamento. Logo irá para o ninho e fará a postura.

Postura: Geralmente 4 ou 5 ovos, incubados pela fêmea pelo período de aproxima-

artigo



“Soberbo” fêmea

damente 22 dias. Se estiverem claros, devem ser removidos, possibilitando nova postura. Durante a incubação, cautela para inspecionar ovos, sem assustar a fêmea, e sem estressá-la para não abandonar o ninho. Nascidos os filhotes, poucas semanas depois, já estendem os pescoços, chamando pelos pais, pedindo comida. Não pode faltar a “farinhada”, milho verde, verduras, água limpa, sementes, “grit”, trigo pré-germinado (em água por 24-36 horas), etc.

Anilha oficial FOB: diâmetro 6,5, embora o diâmetro 5,5 ou 6,0 seria o mais adequado, como a anilha utilizada para o *Polytelis alexandrae* (Príncipe de Gales). Estamos testando as anilhas de vários psitacídeos, para propormos as modificações, se for o caso.

Separação de filhotes: Se criados em viveiros, muito cuidado quando saírem do ninho. Se assustam facilmente e são “desastrados” nos primeiros vôos, podendo se machucarem contra paredes e grades. Se criados em jaulas, o risco é bem menor, porque não voarão tanto como nos viveiros.

Predominância de machos: Não existe uma explicação científica, mas predomina o nascimento de machos nos “Soberbo”, com nascimento de poucas fêmeas. Geralmente, encontramos machos disponíveis. Fêmeas, muito difícil.

Mutações: O Museu de Sydney – Austrália tem um exemplar lutino no mostruário, que seria a única mutação dos “Soberbo”. Com todo respeito, parece-nos mais um caso de hibridismo e não propriamente uma mutação. Infelizmente, os “Soberbos” hibridam com outras espécies.

“Soberbo” fêmea

“Soberbo” macho



Problemas noticiados: A Revista “Australian Birdkeeper” noticiou que dois problemas têm intrigado os criadores do “Soberbo ou Barraband”. O primeiro: ocasionalmente, uma espécie de conjuntivite nos olhos (a doença da lágrima). A ave atacada fica “lacrimando”, com as penas em volta dos olhos constantemente molhadas, provocando irritação da ave que fica o tempo todo se “limpando” ou se esfregando nos poleiros. Ao primeiro sinal, isole a ave e procure tratamento com veterinário, para o diagnóstico. Pode ser conjuntivite, por carência de vitamina “A” ou “Chlamydia”. Esta última é doença grave; troque os poleiros e comedouros que tiveram contato com as “lágrimas”, evitando contágio com outras aves. Administre vitamina “A”. É a doença que deve ser tratada, com risco de contaminação!

O segundo problema: Não é tão freqüente como o primeiro, mas ocorre ocasionalmente, atingindo mais as fêmeas, provavelmente por estresse nervoso ou carência de vitaminas B1 e B2. É a paralisia das pernas. A ave fica desequilibrada, com perna esticada ou dedos torcidos, sem condições de vôo ou pouso nos poleiros, com dificuldades para se alimentar. Não há explicação para essa paralisia das pernas. Há notícia que *Polytelis anthopeplus* (Papagaio Regente ou Rock Pebbler) criados à mão também foram acometidos desse mal. Autópsias realizadas não conseguiram apontar a causa exata desse fenômeno. Pode ser carência de vitaminas B1 e B2, inflamação ou mesmo alteração do sistema nervoso. Não há tratamento específico. Preferível o diagnóstico veterinário. Algumas sugestões: Massagear

a perna da ave afetada com uma mistura de álcool e glicerina para aumentar a circulação sanguínea; administrar na água vitaminas B1 e B2. A carência dessas vitaminas pode provocar edema do nervo ciático e brônquiais. Peça ajuda de seu veterinário, nesses casos.

Essas são as informações obtidas sobre o belo “Soberbo” ou “Barraband”.

Esperamos o sucesso dos criadores desse belíssimo psitacédeo.

Agradecemos a todos criadores que colaboraram com a nossa pesquisa sobre o *Polytelis swainsonii*, além das informações obtidas na literatura e rede mundial.

No próximo capítulo, a criação do *Polytelis alexandrae* (Príncipe de Gales) e *Polytelis anthopeplus* (Regente ou Rock Pebbler).

Notícias

Mais psitacédeos pedem socorro!

Dentre outras, são as aves mais ameaçadas de extinção, tanto pela ação nociva do homem, na destruição do habitat natural, como pela caça em grande escala, por serem as mais cobiçadas pelos traficantes.

Associado a isso, populações pobres e por ignorância quanto à preservação dos tesouros Nacionais, auxiliam caçadores para arrebatar as nossas riquezas, indicando ninhos, tirando filhotes, destruindo as árvores e facilitando o tráfico. Já perdemos na natureza a Ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*).

Agora, as Araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthus* e *Anodorhynchus leari*), já estão no túnel da extinção e pedem socorro!

Destruídos os seus ninhos das altas árvores, as poucas espécies tiveram que fazer ninhos em barrancos, o que mais facilitou os caçadores para a retirada dos filhotes. A reprodução é difícil, pois colocam apenas 2 ovos, com intervalo de vários dias (o 2º ovo é uma “reserva”, caso não nasça o primeiro). Praticamente, apenas um filhote sobrevive em cada postura. Sabendo disso, os caçadores retiram o primeiro filhote após o nascimento, “forçando” o choco do 2º ovo. Nascido, também é retirado. Poucos escapam, por-



“Soberbo” macho

que a população local conhece os hábitos das aves, localizando os ninhos.

É preciso conscientizar as populações para não auxiliarem os caçadores e traficantes. Denunciá-los às Autoridades. Auxiliar o IBAMA. Criar Associações de Proteção às Riquezas Naturais. Proteger as aves, como tesouros que são, para livrá-las do desaparecimento.

Além disso, exigir que, para qualquer projeto na Região, seja obrigatoriamente feito estudo sobre impacto ambiental, antes da aprovação, evitando danos ao meio-ambiente.

Lembrando: O tráfico de aves é crime (art. 29, parágrafo 5º, Lei 9605 de 12.2.98 – detenção de 6 meses a 1 ano e multa – aumentada ao triplo, quando caracterizado o comércio ilegal).

Campeonato Brasileiro 1ª Etapa-Joinville 2003

Psitacédeos presentes: 297 aves (*Neophemas*, *Psephotus*, *Polytelis*, *Platycercus*, “Ring-necked”, *Forpus*, “Katarinas”, *Lorys*, *Kakarikis*, *Calopsitas*, *Ecletus*, etc.). A cada ano, vem crescendo o segmento dos psitacédeos nos concursos, incentivando os outros criadores a participarem.

Criadores, associem-se a Clubes filiados à FOB! Anilhem suas aves e venham participar dos campeonatos Regionais e Brasileiros!

Campeonato Brasileiro 2004 – 1ª Etapa – Belo Horizonte – Minas Gerais

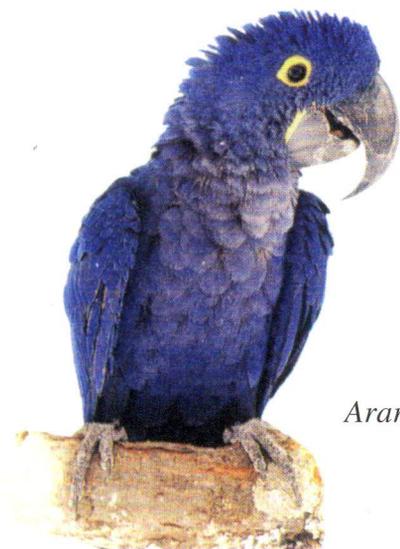
Havia preferência de 3 cidades para a realização: Ribeirão Preto-SP, Joinville-SC e Belo Horizonte-MG. Decidido por Assembléia de Clubes, venceu o CMCP – Clube Mineiro de Criadores de Pássaros – Belo Horizonte – Minas Gerais.

Atenção: Clubes e criadores, preparam suas aves para o maior “show” de psitacédeos, exóticos, agapornis, periquitos ondulados e pombas.

O Campeonato Brasileiro será realizado no Mês de Março/04 (entre os dias 21 e 28/3) no MINASCENTRO-BH. O CMCP tem projeto de fazer um dos maiores eventos de todos os tempos, em local amplo e privilegiado (3.160 m2 de área), com a organização e a credibilidade dos nossos amigos Ênio Medeiros Cunha, Mauro Garcia e da diretoria do simpático clube mineiro.

Mundial-Amiens-França-2003

Psitacédeos: 1.211 exemplares inscritos.



Arara Azul

Com exceção de *Lathamus discolor*, *Psephodes haemogaster*, *Purpureicephalus spurius*, *Bolborhynchus aurifrons*, *aymara*, *Cacatua*, praticamente as espécies presentes na Europa foram as mesmas do nosso Brasileiro, com maior quantidade, observando-se que estavam inscritas 26.000 aves (canários, exóticos, periquitos, agapornis, psitacídeos, pombos, cordornas, etc).

Na França, criadores Europeus apresentam vários psitacídeos brasileiros: *Brotogeris*, *Pyrrhura*, *Aratinga*, *Amazona*, *Myiopsitta*, *Nandayus*, *forpus passerinus*, etc. que fizeram muito sucesso.

Queimadas: Preocupam-nos as áreas destruídas pelas queimadas! Inevitável destruição de grande parte de nossa flora e fauna. Um foco de incêndio a cada 2 minutos! Os mais atingidos: répteis e AVES!

A maioria dos incêndios é criminoso, pela ação nociva do homem. Pouca fiscalização para coibir esses desastres, devido a extensão territorial de nosso País. Já foram destruídos quase 60.000 hectares de florestas!

Revista "Brasil Ornitológico" - a "nº 1"

Ficamos impressionados como os criadores de psitacídeos (e outras aves) têm preferência pela nossa Revista. Quantos telefonemas! Criadores que nem são filiados a Clubes da FOB têm a nossa revista sempre à mão. O Dr. Ricardo Vidigal (ex-dono do Banco Mercantil), citando como exemplo, tem em sua mesa todos os artigos do "Mundo dos Psitacídeos" como leitura preferida (possui mais de 2.000 aves!) Revista com qualidade de impressão, bons artigos, informações e muito mais. Criadores, filiem-se aos nossos Clubes, anhem suas aves, participem dos campeonatos, recebam a Revista. Venham participar conosco!

Criadores de Psitacídeos: Roberto Carrieri, Olavo (Jaboticabal), Admilson (SP), Marcos Zuim (Bauru), Danilo (SP), Dodô (RJ), Gilberto (RJ), Ricardo Lara Vidigal (SP), Silvino Lopes (SP), Eduardo Teixeira (SP), Nicolau (SP), Laerte (SP), Luis Andrade (SP), Sr. Eduardo (Ermelindo Matarazzo), Marcio (Tatuí), Luiz (Salvador-BA), Hélio Rodrigues (MT), Helio Dalcin (RS), Paulo Machado (MG)... e tantos outros. Esses já estão saindo do "ninho" e se mostrando. Quantos criadores de Psitacídeos, que só agora conhecemos!

artigo



Arara Azul Leari

Nem falamos das "feras" dos Psitacídeos: o super-campeão Gilmar (Araras), Nilton (São Bernardo), Dárcio Pavani, (Ribeirão Pires), Manoel das Neves (SP), La Pasta (RJ), Wilfrido (Jaraguá-SC), Cardoso (Florianópolis), André Avelino e Carlos Foschiera (Porto Alegre-RS), Aníbal Rolim (Santa Maria-RS), Eurides Boni (SC), Cláudio Liorati (SC), Fazenda Vale Verde (MG), Criadouro Padeco (SC) Marcos Baseloto (Piracicaba-SP) e Luiz Gonzaga de Freitas (MG). Com exceção do Sr. Manoel das Neves, criador de *Neophemas* e *Roselas*, arredio a concursos, todos já brilharam no "Brasileiro", com seus psitacídeos. São criadores sérios. Criam e preservam as espécies! OBRIGADO A TODOS!

Manual de Julgamento de Psitacídeos – está para ser lançado. Passando por revisão dos Juizes de Psitacídeos. Idéia e apoio do Celso Ramalho (Magnificus Celsus) – Presidente da OBJO – Ordem Brasileira de Juizes de Ornitologia. Nós iniciamos esse importante trabalho que, em futuro próximo, será um dos melhores do gênero, escrito em português e espanhol. Com certeza, será um sucesso mundial, com todos os direitos cedidos à OBJO/FOB.

Obra obrigatória para os criadores de psitacídeos (e outras aves!).

Não percam!